

PLASMOCITOMA CUTÂNEO CANINO: RELATO DE CASO

MOREIRA, Patricky Rodrigues Reina¹

SILVA, Thais de Moraes²

GODOI, Caroline Siqueira³

DE AGUIAR, Larissa⁴

RAHAL, Sheila Canevese⁵

Recebido em: 2024.12.24 Aprovado em: 2025.03.15 ISSUE DOI: 10.3738/21751463.4570

RESUMO: O plasmocitoma extramedular é uma neoplasia maligna que afeta plasmócitos, células do sistema imunológico que produzem anticorpos, também denominados imunoglobulinas. A manifestação mais comum é o cutâneo, seguido pela cavidade oral e trato gastrointestinal. O exame histopatológico fornece o diagnóstico definitivo da neoplasia e para o prognóstico tumoral realiza-se exame imuno-histoquímico e transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (rt-PCR). O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de plasmocitoma cutâneo em paciente canino, fêmea, Yorkshire terrier, de 8 anos de idade. Histórico de nódulo cutâneo perilabial superior direito com crescimento progressivo de 2 meses e ulceração no último mês antecedente ao atendimento clínico. Realizou-se o exame citopatológico do nódulo com diagnóstico sugestivo de plasmocitoma. Após tratamento da paciente por outras queixas como atopia e secreções oculares, optou-se pela realização de procedimento cirúrgico de nodulectomia. No exame histopatológico, foi diagnosticado como plasmocitoma cutâneo com margens limpas. Conclui-se que o tratamento cirúrgico realizado foi curativo, paciente não apresentou recidiva ou metástases, após 7 meses do procedimento. Portanto, o diagnóstico precoce das neoplasias é fundamental para avaliar a viabilidade de um tratamento adequado, sempre visando bem-estar e maior sobrevida ao paciente.

Palavras-chave: Neoplasia. Plasmócitos. Cirurgia. Histopatologia

1 INTRODUÇÃO

Os plasmocitoma extramedular (PEMs) são neoplasias derivadas de linfócitos B (MILLER *et al.*, 1998) e raramente causam metástases em cães. São tipos incomuns de tumores e representam 2.4% das neoplasias caninas, sendo a pele o local mais comum de sua proliferação (86%), seguido da cavidade oral (9%) e trato gastrointestinal (4%) (Kupanoff; Popovitch; Goldschmidt, 2006).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), as neoplasias hematopoiéticas e linfoides podem ser classificadas em plasmocitoma extramedular (PEMs), plasmocitoma

¹ Médico Veterinário, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e patricky.moreira3@gmail.com.

² Estudante, Medicina Veterinária e thais-moraes.silva@unesp.br.

³ Médica Veterinária, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Unesp FMVZ e caroline.godoi@unesp.br.

⁴ Médica Veterinária, M.Sc., Contratada do Setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais da Unesp FMVZ e l.aguiar@unesp.br.

⁵ Professora Dra. do Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal da Unesp FMVZ e sheila.canevese-rahall@unesp.br.

ósseo solitário (POS) e mieloma múltiplo (MM) (Vardiman, 2010). Essa classificação da OMS também é utilizada para cães (Meuten, 2020).

Os PEMs são geralmente diagnosticados em cães de meia idade para senis na idade entre 9 a 10 anos. (Clarke *et al.*, 1992; Ramos-Vara, Miller, Valli, 2007). Algumas raças caninas possuem predisposição para esse tipo de neoplasia, como Yorkshire terrier, Airedale Terrier, Kerry Blue terrier, Scottish Terrier, Cocker Spaniels e Poodles (Meuten, 2020; Pinkerton, Young, 2013)

Apesar de casos de PEMs possuírem relativamente bom prognóstico em humanos, a ocorrência de metástase e progressão para mieloma múltiplo pode acontecer em 20%–40% dos pacientes acometidos (Holland *et al.*, 1992). Ademais, os PEMs em humanos podem se desenvolver como lesões isoladas ou associados ao mieloma múltiplo (Nangia *et al.*, 2011; Yang *et al.*, 2013).

Por outro lado, é amplamente aceito que PEMs não evoluem para mieloma múltiplo em cães (Baer *et al.*, 1989; Johnson *et al.*, 2021), apesar de haver descrição na literatura que pode progredir para leucemia de células plasmáticas (LCP) (Rout *et al.*, 2017). Os tipos PEMs oral e cutâneos em cães são geralmente benignos e a remoção cirúrgica sucede em bom prognóstico (Clarke *et al.*, 1992; Ehrensing, Craig, 2018; Wright, Rogers, Mansell., 2008). A recidiva ou metástase de PEMs em região oral após a retirada cirúrgica bem-sucedida é raro (Cangul *et al.*, 2002; Pargass *et al.*, 2017).

O EMP se torna mais agressivo quando ocorre a invasão e destruição em tecidos adjacentes e as chances de metástase aumentam consideravelmente. O procedimento cirúrgico e quimioterapias se mostram eficientes para esse tipo de neoplasia, porém o local de desenvolvimento do tumor é determinante para a decisão do método terapêutico e prognóstico (Milken, 2020).

Para o diagnóstico clínico desse tumor, o método padrão-ouro é o exame histopatológico, assim a citologia por meio da punção aspirativa por agulha fina (PAAF) é considerada um exame de triagem para auxiliar no tratamento e processo diagnóstico (Bastos, 2020).

2 METODOLOGIA

O seguinte relato de caso foi Hospital Veterinário (HV) da UNESP Botucatu. A paciente é uma cadela Yorkshire terrier, de 8 anos e 3 meses com 7,7 Kg, que compareceu ao atendimento clínico dia 26/04/2024. O animal tem histórico de colapso de traqueia e dermatite atópica, apresentava intenso prurido em membros e pescoço que sucederam em lesões por

atrito, além da presença de nódulo ulcerado em região perilabial superior e secreção ocular intensa. A paciente foi encaminhada aos serviços de dermatologia, oftalmologia e clínica cirúrgica de pequenos animais.

Ainda dia 26/04 a cadela foi submetida a exames complementares como radiografia de tórax, citologia do nódulo ulcerado e hemograma e bioquímico os dois últimos exames revelaram uma suposta anemia mascarada por desidratação por conta do aumento de proteína total, bem como um processo inflamatório ativo pela alta concentração de globulinas e alteração hepática devido ao elevado valor de Fosfatase Alcalina.

A radiografia cervical confirmou moderado colapso traqueal com achados radiográficos sugestivos de mineralização distrófica. Na radiografia torácica evidenciou ausência de sinais radiográficos sugestivos de presença de estruturas nodulares e metástase, observou-se hepatomegalia.

A citologia do nódulo cutâneo, pruriginoso, bem delimitado, não aderido com dimensões de 0,9x0,6x0,3 cm e com ulceração focal em lábio superior direito revelou ser uma neoplasia de células redondas, sendo os principais diagnósticos diferenciais: plasmocitoma e mastocitoma alto grau (Camus *et al*, 2016), respectivamente, em ordem de relevância.

Após avaliação do nódulo labial, optou-se pela excisão cirúrgica de nodulectomia em região perilabial superior direita com excisão de linfonodo mandibular direito com margem cirúrgica de segurança de 1 cm lateral e plastia com flap subdérmico em formato triangular, devido ao diagnóstico provisório de plasmocitoma ou mastocitoma.

Para tratamento pós-operatório foi recomendado limpeza da ferida cirúrgica a cada 12 horas com solução fisiológica e renovação do curativo, além de receitado Dipirona Sódica gotas 25mg/kg, Amoxicilina com Clavulanato de Potássio líquido 22mg/kg e Meloxicam 0,1 mg/kg.

O nódulo excisado em formato triangular medindo 2,4x2,2x1,2 cm e linfonodo mandibular direito medindo 1,7x1,0x0,8 cm foram encaminhados para exame histopatológico e avaliação de margem cirúrgica. Em que foram observados proliferação de células redondas com moderado a acentuada anisocariose, pleomorfismo e binucleações indicativo de plasmocitoma, no tecido linfóide não foram observadas células neoplásicas no segmento analisado, porém foi encontrado componente linfóide altamente celular não condizente com a idade do animal (8 anos), respectivamente.

No dia 26/06/2024 paciente compareceu para retorno, não foi observado recidiva ou metástases, assim como, após 7 meses do procedimento cirúrgico até o momento, sendo a cirurgia foi curativa para esse caso de plasmocitoma cutâneo.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

De acordo com análise de caso de paciente e o que é descrito na literatura científica, o quadro apresentado foi condizente com o que é abordado, em relação aos exames físicos, laboratoriais e de imagem, assim como as regiões de acometimento da neoplasia, sendo a manifestação cutânea a mais comum. E ainda observado que após a excisão cirúrgica do nódulo isolado, a paciente não apresentou recidiva ou metástases.

4 CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O procedimento cirúrgico, em suma, foi curativo para esse caso de plasmocitoma cutâneo, pois o paciente não apresentou recidiva ou metástases, após 7 meses do procedimento até o momento. O diagnóstico precoce das neoplasias é de essencial importância para avaliar a viabilidade de um tratamento adequado, sempre visando o bem-estar e maior sobrevida ao paciente.

REFERÊNCIAS

- BAER, K. E.; PATNAIK, A. K.; GILVERTSON, S. R.; HURVITZ, A. I. **Cutaneous plasmacytomas in dogs: a morphologic and immunohistochemical study.** Veterinary pathology, v. 26, n. 3, p. 216-221, 1989.
- BASTOS, M. T. M. **Mastocitoma cutâneo em felinos: revisão de literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- CAMUS, M. S.; PRIEST, H. L.; KOEHLER, J. W.; DRISKELL, E. A.; RAKICH, P. M.; ILHA, M. R.; KRIMER, P. M. **Cytologic criteria for mast cell tumor grading in dogs with evaluation of clinical outcome.** Veterinary pathology, v. 53, n. 6, p. 1117-1123, 2016.
- CANGUL, I. T.; WIJNEN, M.; GARDEREN, E. V.; INGH, T. S. G. A. M. V. D. **Clinico-pathological aspects of canine cutaneous and mucocutaneous plasmacytomas.** Journal of Veterinary Medicine Series A, v. 49, n. 6, p. 307-312, 2002.
- CLARKE, G. N.; BERG, J.; ENGLER, S. J.; BRONSON, R. T. **Extramedullary plasmacytomas in dogs: results of surgical excision in 131 cases.** Journal of the American Animal Hospital Association, v. 28, n. 2, p. 105-111, 1992.
- EHRENSING, G.; CRAIG, L. E. **Intravascular neoplastic cells in canine cutaneous plasmacytomas.** Journal of Veterinary Diagnostic Investigation, v. 30, n. 2, p. 329-332, 2018.
- HOLLAND, J.; TRENKNER, D. A.; WASSERMAN, T. H.; FINEBERG, B. **Plasmacytoma. Treatment results and conversion to myeloma.** Cancer, v. 69, n. 6, p. 1513-1517, 1992.

JOHNSON, J.; HUNG, G.; LARSON, V.; MANASSE, J.; SPOTWOOD, T. **Renal extramedullary plasmacytoma in a dog**. The Canadian Veterinary Journal, v. 62, n. 10, p. 1077, 2021.

KUPANOFF, P. A.; POPOVITCH, C. A.; GOLDSCHMIDT, M. H. **Colorectal plasmacytomas: a retrospective study of nine dogs**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 42, n. 1, p. 37-43, 2006.

MEUTEN, D. J. **Tumors in domestic animals**. John Wiley & Sons, 2020.

MILKEN, V. M. F.; CURSINO, L. H.; MENEGON, F. G.; PARISI, G. G.; BRAGA, K. M.; MEDEIROS-RONCHI, A. A. **Intradural extramedullary plasmacytoma in a dog**. Acta Scientiae Veterinariae, v. 48, 2020.

MILLER, F. R.; LAVERTU, P.; WANAMAKER, J. R., BONAFEDE, J.; WOOD, B. G. **Plasmacytomas of the head and neck**. Otolaryngology--Head and Neck Surgery, v. 119, n. 6, p. 614-618, 1998.

NANGIA, J. R.; LAKHANI, A. A.; LOEW, J. M.; GREGORY, S. A. **Multiple myeloma with multiple extramedullary plasmacytomas**. Clin Adv Hematol Oncol, v. 9, n. 8, p. 630-2, 2011.

PARGASS, I.; BALLY, A.; SUEPAUL, R. **Oral plasmacytoma in a dog**. Veterinary Sciences, v. 4, n. 4, p. 68, 2017.

RAMOS-VARA, J. A.; MILLER, M. A.; VALLI, V. E. O. **Immunohistochemical detection of multiple myeloma 1/interferon regulatory factor 4 (MUM1/IRF-4) in canine plasmacytoma: comparison with CD79a and CD20**. Veterinary Pathology, v. 44, n. 6, p. 875-884, 2007.

ROUT, E. D.; SHANK, A. M. M.; WAITE, A. H. K.; SIEGEL, A.; AVERY, A. C.; AVERY, P. R. **Progression of cutaneous plasmacytoma to plasma cell leukemia in a dog**. Veterinary Clinical Pathology, v. 46, n. 1, p. 77-84, 2017.

VAIL, D. M.; PINKERTON, M. E.; YOUNG, K. M.; **HEMATOPOIETIC TUMORS**. In: WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; WITHROW; MAC EWEN'S Small Animal Clinical Oncology. St. Louis: Saunders Elsevier, p.608-679, 2013.

VARDIMAN, J. W. **The World Health Organization (WHO) classification of tumors of the hematopoietic and lymphoid tissues: an overview with emphasis on the myeloid neoplasms**. Chemico-biological interactions, v. 184, n. 1-2, p. 16-20, 2010.

WRIGHT, Z. M.; ROGERS, K. S.; MANSELL, J. **Survival data for canine oral extramedullary plasmacytomas: a retrospective analysis (1996–2006)**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 44, n. 2, p. 75-81, 2008.

YANG, G.; GENG, C.; LI, Y.; LIU, A.; CHEN, W. **Multiple myeloma with extramedullary plasmacytoma invading the skin and eyeballs following autologous stem cell transplantation: A case report**. Experimental and Therapeutic Medicine, v. 6, n. 4, p. 883-886, 2013.